



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6177 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

**HISTÓRIAS DE LUTAS: TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES E EGRESSOS DA EJA PARA ACESSAR E SE FORMAR NA UNIVERSIDADE**

Monica de La Fare - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Simone Valdete dos Santos - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Cristiane Schneider - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento que busca conhecer aspectos das trajetórias escolares e acadêmicas e das estratégias de egressos e estudantes do último ano do nível médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para acessar, permanecer e se formar no campo universitário, considerando as transformações da Educação Superior no Brasil nas últimas décadas, particularmente vinculadas às políticas públicas de inclusão de população que tradicionalmente experimentou dificuldades para aceder à universidade.

Trata-se de uma investigação em fase inicial e está prevista para ser realizada em um período de três anos, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O grupo de pesquisa responsável pela investigação elaborou anteriormente vários estudos sobre o tema das trajetórias educativas. Tais antecedentes permitiram avançar na análise teórica do conceito de trajetória social; na realização de estados do conhecimento que deram visibilidade aos usos desse construto teórico no campo da pesquisa educacional e em estudos empíricos sobre trajetórias profissionais de egressos de diferentes âmbitos (curso técnico, cursos universitários, ensino médio). Nessa caminhada, foi possível aprofundar as discussões teórico-metodológicas e identificar fontes empíricas que permitissem olhar com maior complexidade a construção das trajetórias educativas, especialmente de indivíduos e grupos das classes populares, assunto vinculado ao tema das desigualdades sociais e educativas.

Em tempos de retrocesso das políticas que ampliaram o acesso à Educação Superior no Brasil, interessa particularmente analisar os efeitos que as ações resultantes do Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), das Ações Afirmativas nas Universidades Públicas e do Programa Universidade para Todos (PROUNI), entre outras, tiveram nas trajetórias individuais e modais de agentes e grupos sociais que tradicionalmente não acessavam à universidade, como são os egressos da EJA.

Essa modalidade educativa, institucionalizada no Brasil e em outros países de América Latina para promover ações de alfabetização, pese aos avanços normativos (Constituição de 1988, LDB 9394/96, Parecer CNE n. 11/2000) continua sendo associada à ideia de educação compensatória, evidenciando, como destacam Di Pierro e Haddad (2015), um descompasso entre a ampliação do reconhecimento jurídico de direitos de seu público à formação em uma modalidade educativa da Educação Básica e resultados que materializem a incorporação de uma cultura do direito à educação ao longo da vida. Essa noção, discutida por Lima (2010), é entendida nesta pesquisa como possibilidade concreta de passagem do subcampo educacional da EJA, com funções normatizadas de reparação, equalização e qualificação (BRASIL, 2000) ao subcampo universitário.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as trajetórias escolares e as estratégias de estudantes do último ano do ensino médio da EJA para acessar ao campo universitário e de egressos dessa modalidade educativa para ingressar, permanecer e se formar nesse espaço social.

A esse objetivo geral se articulam os seguintes objetivos específicos: 1) Reconhecer as reconfigurações do campo universitário brasileiro ocorridas nas últimas décadas identificando as políticas que democratizaram o acesso e a permanência na Educação Superior, a expansão das ofertas universitárias e dos matriculados assim como a situação atual desses processos ; 2) Identificar, a partir da análise de informações estatísticas, a participação e resultados alcançados pelos estudantes e egressos da EJA no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e nos vestibulares de duas universidades; 3) Explorar trajetórias escolares e estratégias de preparação para o acesso à universidade de estudantes do nível médio do último ano da EJA de duas escolas de ensino médio de Porto Alegre; 4) Analisar trajetórias educativas e estratégias de estudantes universitários egressos da EJA da cidade de Porto Alegre para ingressar, permanecer e se formar na Educação Superior.

O referencial teórico se baseia no Estruturalismo Construtivista de Pierre Bourdieu, acrescentando contrapontos e derivações dessa perspectiva elaborados por Lahire (1995), que advertem sobre a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre casos atípicos que as tendências estatísticas não captam e as formulações de Wacquant (2007) sobre o conceito de *habitus*. Também se recorre aos estudos realizados no contexto latino-americano, por autores que dialogam, discutem e reinventam dimensões dessa perspectiva para analisar dimensões das desigualdades educativas em nossos contextos (ZAGO, 2006; ROS et al, 2017, entre outros).

Trata-se de uma visão relacional que prioriza a superação de dualismos tradicionais das ciências humanas e sociais (macro/micro, indivíduo/estrutura, sujeito/objeto) e propõe uma trama de conceitos centrais indissociáveis (campo/capital/*habitus*), aos que se articulam outros, como é o de trajetória social, entendida como “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (o um mesmo grupo) num espaço em movimento e submetido a incessantes transformações” (BOURDIEU, 1996, p. 81). Assim, os construtos teóricos desta pesquisa exigem compreender tanto as dinâmicas de espaços sociais historicamente distantes, como são o subcampo da Educação Superior e o subcampo da EJA, no universo maior do campo educacional, quanto os movimentos dos agentes, entendidos em termos de trajetórias sociais.

A perspectiva teórica adoptada propõe a condição inseparável entre teoria e

metodologia, por isso se prioriza o trabalho com dados quantitativos e qualitativos. Os primeiros permitirão identificar tendências gerais da escolarização de grupos sociais, nos que se incluem os estudantes ou egressos da EJA, possíveis de ser identificadas através de informações estatísticas. Para isso se recorre a fontes secundárias: microdados do ENEM dos últimos cinco anos, Censos da Educação Superior e da Educação Básica, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e estatísticas institucionais focalizadas no vestibular de duas reconhecidas universidades (uma pública e uma privada) da cidade de Porto Alegre.

Dessa forma será possível identificar tendências gerais da evolução de ofertas, matrículas e características dos estudantes (classe social, raça, gênero), entre outras informações, para estudar o processo de ampliação do acesso ao ensino superior acontecido nos últimos anos e a situação atual desses processos. Posteriormente serão caracterizados os estudantes e egressos da EJA que tentaram ingressar à universidade pelo ENEM na cidade de Porto Alegre e pelo vestibular nas universidades selecionadas, especialmente informações referidas ao capital cultural, às idades, gênero, raça, condição de ocupação assim como a escolaridade que alcançaram seus progenitores. Esses dados serão contrastados com as informações qualitativas provenientes da realização de entrevistas em profundidade com egressos da EJA, que estudam nas universidades priorizadas e estudantes do último ano do ensino médio de duas escolas que ofertam essa modalidade educativa e apresentam características diferentes (um colégio de aplicação de uma universidade federal e uma escola estadual).

Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados são provisórios e se encontram em processo de elaboração. Neste resumo não incluiremos a análise das informações estatísticas e nos limitaremos a apresentar primeiros achados provenientes de entrevistas exploratórias, efetuadas junto a três estudantes universitários, egressos da EJA, realizadas para testar e ajustar o roteiro que posteriormente será utilizado no conjunto das entrevistas, previstas para o ano próximo. Trata-se de estudantes universitários dos cursos de Direito, Jornalismo e Pedagogia, duas das entrevistadas de uma universidade privada e um entrevistado de uma universidade pública, com idades de 22, 34 e 30 anos. Eles são os primeiros universitários de seus grupos familiares e representam a primeira geração que consegue acessar à universidade, com progenitores que concluíram o ensino fundamental ou, em alguns dos casos um único progenitor, o ensino médio. Evidenciam-se assim, no contexto intrafamiliar, trajetórias educativas ascendentes.

As estudantes das universidades privadas concluíram o ensino médio na EJA, uma delas em uma escola estadual, a outra em um instituto privado, com ajuda financeira de sua família, quem destacou sua opção por se matricular nessa modalidade ante as sucessivas experiências desalentadoras de repetição de ano. Ambas ingressaram à universidade através do ENEM, com mais de uma tentativa, e obtiveram uma bolsa PROUNI, que possibilitou o ingresso a uma universidade privada.

No caso do entrevistado, obteve a certificação do ensino médio através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), logo de ter interrompido a escolaridade por vários anos, pelas dificuldades em compatibilizar atividades escolares e laborais. Posteriormente realizou várias tentativas de ingresso à universidade através do ENEM, e finalmente participou durante dois anos de um curso gratuito preparatório (cursinho de

vestibular popular). Na segunda tentativa, ingressou a uma universidade pública através do exame vestibular.

Estes dados preliminares indicam aspectos interessantes que se encontram em análise, porém se visualiza inicialmente que essas trajetórias educativas ascendentes se encontram marcadas por percursos escolares interrompidos e retomados, através do enfrentamento de dificuldades associadas a condições estruturais de desigualdade social. Também mostram que tanto a modalidade EJA, como as políticas públicas que ampliaram o acesso à Educação Superior reforçaram a ideia da universidade como um espaço social possível para os entrevistados e se constituíram em vias concretas para o ingresso desses estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA. Educação Superior. Universidade. Trajetórias. Desigualdades educativas.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP. Papirus, 1996. 224 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB n. 11, aprovado em 10.05.2000.

BRASIL. Lei nº 9394/1996. Estabelece Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), 1996.

DI PIERRO, Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 197-217, maio-ago., 2015. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00197.pdf> > Acesso em 02 jun. 2019.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. As razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. 367 p.

LIMA, Licínio C. A Educação faz tudo? Crítica ao pedagogismo na “sociedade da aprendizagem”. **Rev. Lusófona de Educação**. Lisboa, n. 15, p. 41-54, 2010. Disponível em. Acesso em 03 ago. 2019.

ROS, Mónica et al. **Inclusión, trayectorias estudiantiles y políticas académicas en la universidad**. La Plata, Argentina: EDULP, 2017. 244 p.

WACQUANT, Loïc. Esclarecer o habitus. **Educação & Linguagem**, São Paulo, ano 10, n.16, p. 63-71, jul.-dez. 2007. Disponível em <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/126>> Acesso em 14 set. 2019.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, ago. 2006. Disponível em . Acesso em 21 abr. 2020.

